



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

## **Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva**

*Human Library and its role in building a more inclusive society*

**Izabel Cristina de Lima Arevalo Merlin** – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

**Valeria Valls** – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

**Resumo:** Ao levar em consideração o espaço que a biblioteca ocupa em nossa sociedade, local que é, antes de tudo, de construção autônoma do conhecimento, este trabalho buscou entender como o movimento Biblioteca Humana – por meio da promoção do diálogo construtivo – é capaz de desenvolver o pensamento crítico, combatendo estereótipos excludentes. Logo, ao investigar as origens da Biblioteca Humana, seus princípios norteadores, como também sua aplicabilidade, pretendeu-se mostrar como, ao dar espaço para que a alteridade que nos compõe como seres humanos seja considerada, e respeitada, a Biblioteca Humana vem, de fato, trabalhando em prol de uma sociedade que seja equalitária.

**Palavras-chave:** Biblioteca Humana. Diálogo. Estereótipo.

**Abstract:** Taking into consideration the space that the library occupies in our society, which is, above all, a place for the autonomous construction of knowledge, this work sought to understand how the Human Library movement – through the promotion of constructive dialogue – can develop critical thinking and combating exclusionary stereotypes. Therefore, by investigating the origins of the Human Library, its guiding principles, and its applicability, the intention was to show how, by giving space for the otherness that composes us as human beings to be considered and respected, the Human Library is indeed working towards an egalitarian society.

**Keywords:** Human Library. Dialogue. Stereotype.



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, recorte do trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, discorre sobre o movimento Biblioteca Humana (BH)<sup>1</sup> e sua contribuição na construção de uma sociedade mais inclusiva e equalitária. Falar sobre Biblioteca Humana é falar, principalmente, sobre empatia e alteridade. De fato, ambas têm conceitos e significados intimamente relacionados, pois envolvem a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Analisando-as separadamente é possível afirmar que empatia se refere à capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos, perspectivas e experiências de outra pessoa, ou, segundo Oxley (2011), envolve a transferência espontânea de emoções. É mais do que apenas ver o mundo através dos olhos do outro; também envolve entender por que eles podem tomar certas decisões ou se comportar de certas maneiras, mesmo que não concordemos com elas. O autor Frei Betto aponta que alteridade é ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença. Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais e sociais, mais conflitos ocorrem (Betto, Frei, 2023, não paginado). Portanto, alteridade evidencia-se pela capacidade de reconhecer a existência e a dignidade dos outros como seres independentes e diferentes de nós mesmos. É a consciência de que as outras pessoas têm perspectivas, valores e experiências diferentes das nossas, consciência essa que nos convida a considerar o ponto de vista do outro e a respeitar suas diferenças.

Assim sendo, a relação entre empatia e alteridade pode ser entendida da seguinte maneira: a empatia é uma habilidade que nos permite entender e compartilhar as experiências e emoções de outra pessoa, enquanto a alteridade nos lembra da existência dessas outras pessoas e nos encoraja a absorver as diferenças com respeito.

E é no resultado da soma desses dois conceitos que pavimentamos o caminho até a Biblioteca Humana: movimento que é ponte entre mundos, e que, ao transformar pessoas em “livros vivos”, é capaz de estimular a empatia, fortalecer a alteridade e quebrar estereótipos excludentes, em diversas esferas. A proposta do presente trabalho é explorar inicialmente a origem do movimento Biblioteca Humana, mergulhando nas

---

<sup>1</sup> Para melhor fluidez do texto e evitar repetição da palavra, eventualmente o termo “Biblioteca Humana” será abreviado pelas iniciais BH



raízes e princípios que o fundamentam. A diversidade de "livros vivos" disponíveis em uma Biblioteca Humana é ampla e abrange temas como raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência, imigração e muitos outros. Cada "livro vivo" traz consigo uma história pessoal única e valiosa, que fala aos "leitores" sobre expansão de horizontes: os concede uma oportunidade de desconstruir conceitos engessados e equivocados. Ao criar um ambiente seguro e respeitoso para compartilhar experiências, esse movimento fomenta o diálogo intercultural e intergeracional, estimulando o aprendizado mútuo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A biblioteca, aqui, atua diretamente para a comunidade que está inserida, torna-se ativa em relação ao contexto social que a cerca, ou como afirma David Lankes (2016), a comunidade é parte integral do que a biblioteca faz, e os bibliotecários são membros de pleno direito da comunidade. Torna-se claro, então, como a Biblioteca Humana move-se em direção a prática de um olhar mais tolerante, concebendo um contexto social que faz um movimento em direção ao reconhecimento da alteridade que permeia o ser humano, pensando em práticas que naturalizem as diferenças.

Por fim, compartilhamos uma análise das boas práticas e lições aprendidas ao longo dessa jornada, oferecendo um panorama que intenta dar um caminho das pedras de como realizar sessões de Biblioteca Humana, utilizando assim todo potencial transformador desse movimento no combate a quebra de estereótipos excludentes.

## **2 METODOLOGIA**

A fim de conceituar tanto quanto contextualizar o movimento Biblioteca Humana, e considerando os objetivos propostos, optou-se pela pesquisa de caráter exploratório, feita por meio de revisão bibliográfica sobre o tema. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito. Considerando o levantamento dos dados, a pesquisa é bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já produzido (GIL, 2002, não paginado). Segundo Lakatos e Marconi (2003), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois de acordo com Minayo (2002), esse tipo de análise trabalha com o universo de significados,



motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Com o propósito de conceituar o movimento BH e contextualizar seu surgimento, no que tange às ferramentas de enfrentamento a preconceitos sociais diversos, foi feito um levantamento bibliográfico que utilizou, majoritariamente, os seguintes termos de busca (tanto em inglês quanto em português): “Human Library”, “Biblioteca Humana” e “Catalogação Humana”. O referencial teórico foi pesquisado no Google Acadêmico, nos repositórios digitais Sage Journals, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scielo, como também no site oficial da organização Human Library.org.

Para a seleção das obras, consideraram-se estudos também voltados à Sociologia e Psicologia, por meio de análise do resumo e considerações finais.

TEMÁTICA	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS
<b>Biblioteca Humana</b>	ALMEIDA, Viviane Ferreira (2018) COSTA, Marta (2000) Human Library.org LITTLE, N. (et al) (2011)
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	GIL, Antônio Carlos (2002) LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de Andrade (2003) MINAYO, Maria. C. S. (2002)
<b>Psicologia</b>	BACCEGA, Maria Aparecida (1998) BOSI, Ecléa (2004) PIOVESAN, Flávia (2008)
<b>Biblioteconomia</b>	ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco de (2009) LANKES, R.David (2016)

Elaborado pelas autoras, 2023

A seguir será apresentada a Biblioteca Humana, incluindo seu surgimento e princípios norteadores.

### 3 BIBLIOTECA HUMANA: BREVE PANORAMA E PERCURSO HISTÓRICO

A Human Library Organization (HLO), ou Biblioteca Humana, em tradução livre, é uma organização internacional sem fins lucrativos que tem sua sede administrativa localizada em Copenhague, capital da Dinamarca. A apresentação do movimento Biblioteca Humana aconteceu no festival de música Roskilde, realizado também no país



nórdico<sup>2</sup>, em 2000, e foi criado pela organização juvenil Stop the Violence<sup>3</sup>. O objetivo era construir conexões positivas e diálogos entre diferentes subculturas que participam do festival. O evento contou com mais de 75 títulos de “livros vivos” diferentes e teve uma recepção entusiástica. A ampla seleção proporcionou aos leitores uma escolha abundante para desafiar seus estereótipos. A ação é descomplicada: seres humanos se tornam “livros vivos” e se propõem a compartilhar suas vivências marcadas normalmente por estereótipos, preconceitos e discriminação. Ao então compartilharem suas histórias, eles são “lidos” por interagentes que os escolhem e a “leitura” acontece em um ambiente acolhedor. Esses “livros vivos” não são contadores de histórias. A leitura se dá por meio do diálogo, revitalizando o elo voltado a oralidade/biblioteca, resultando na acepção e concepção da existência de um mundo para além do nosso próprio. Logo, no que diz respeito ao conceito de “livros vivos”, recorreu-se, para efeitos de definição, à página institucional da Human Library na internet que diz:

Um livro humano é uma pessoa que se oferece para desafiar o preconceito através de uma conversa respeitosa com os membros do público, que os requisitam. Eles terão um título que se relaciona com sua experiência de preconceito e/ou discriminação. (Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa<sup>4</sup>).

Ao promover o diálogo, as sessões de BH estimulam e assentam a compreensão sobre o que é diverso, fora de nossa compreensão e arredores, sejam estes físicos, emocionais ou intelectuais: arredores que compõem o espaço que ocupamos no mundo. Essa compreensão de mundo, que é em sua quase totalidade construída por heranças imateriais de percepção pautada em pré-julgamentos e verdades absolutas, muitas

---

<sup>2</sup> O Festival de Roskilde é um dos maiores festivais de música da Europa, realizado anualmente na cidade de Roskilde, na Dinamarca. Fundado em 1971, reúne artistas e bandas de diversos gêneros musicais, tanto internacionais quanto locais, e atrai um público diversificado de fãs de música. Além dos shows, o festival também é conhecido por atividades culturais e engajamento com causas sociais e ambientais. Texto retirado do site <https://www.roskilde-festival.dk/en/about/the-festival/>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>3</sup> A ONG *Stop the Violence*, é sediada em Copenhague, na Dinamarca. A primeira unidade abriu suas portas na capital dinamarquesa dentro do Roskilde Festival, um dos maiores festivais de verão realizados na Europa (acima descrito). A iniciativa da ONG foi capitaneada pelo jornalista Ronni Abelger, e seu objetivo era reduzir a discriminação existente entre os jovens, questionando preconceitos e estereótipos, além de promover o diálogo, a tolerância e compreensão para pessoas de outras raças, culturas e religiões. Do site Hilneth Correia <https://hilynethcorreia.com.br/2021/06/20/nao-julgue-o-livro-pela-cap/>. Acesso em 28 out 2023.

<sup>4</sup> Tradução livre do original: “A book with us is a person that volunteered to represent a stigmatized group in the community and based on their personal experiences can answer questions from readers to help challenge what is being said/told/understood about a given topic. To help shed light on the facts as you know them”. Disponível em: <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>. Acesso em 28 de out 2023.



vezes exhibe padrões excludentes, que marginalizam o que está fora deste entendimento. Desde então, a Biblioteca Humana segue em expansão ao redor do mundo, sendo realizada e divulgada em festivais, universidades, museus, faculdades e bibliotecas públicas. Trabalhar esse reconhecimento sobre o outro, se desprender de julgamentos superficiais, é o que o movimento BH propõe: é uma abordagem que proporciona uma oportunidade única de quebrar paradigmas discriminatórios, pois permite que as pessoas tenham contato direto com narrativas e perspectivas diferentes das suas próprias. Ao interagir com "livros vivos", os participantes são convidados a questionar seus próprios preconceitos, desafiar estereótipos e reconhecer a humanidade compartilhada que nos une. Como funciona, então, esse movimento? De acordo com a Human Library,

a Biblioteca Humana é, no verdadeiro sentido da palavra, uma biblioteca de pessoas. Nós realizamos eventos nos quais os leitores podem emprestar seres humanos que atuam como livros abertos e ter conversas às quais normalmente não teriam acesso. Cada livro humano de nossa prateleira representa um grupo em nossa sociedade que muitas vezes é alvo de preconceito, estigmatização ou discriminação por causa de seu estilo de vida, diagnóstico, crença, deficiência, status social, origem étnica, entre outros (Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa)<sup>5</sup>.

O movimento é baseado em dois princípios fundamentais: inclusão e escolha. Para promover a inclusão, são selecionados "livros vivos" de diversas origens e experiências. Ao selecionar um "livro vivo" da sessão "candomblé", por exemplo, é possível conversar diretamente com alguém que cresceu inserido nesta religião de matriz africana, e que sofre preconceito apenas por expressar sua fé: igualmente se, a sessão selecionada pelo leitor for "burnout", é possível trocar experiências com uma pessoa que conhece bem esse mal do século, e talvez, dessa forma, colocar o próprio sofrimento em perspectiva. Nesse controle sobre a atuação e a interação dos leitores com os "livros vivos", um dos grandes destaques é a mediação feita por bibliotecários. Assim como em grande parte das ações da Biblioteca Humana dinamarquesa, a atuação de profissionais de biblioteca é também voluntária. A ideia é tanto ter profissionais

---

<sup>5</sup> Tradução livre do original: "The Human Library® is, in the true sense of the word, a library of people. We host events where readers can borrow human beings serving as open books and have conversations they would not normally have access to. Every human book from our bookshelf, represent a group in our society that is often subjected to prejudice, stigmatization or discrimination because of their lifestyle, diagnosis, belief, disability, social status, ethnic origin etc.". Disponível em: <https://humanlibrary.org/> in: About the Human Library. Acesso em 28 out 2023.



interessados em promover a interação dos consultantes com os livros, mas também para ajudar a selecionar os “livros vivos” para atuar em projetos de Biblioteca Humana em suas comunidades. É bastante importante que um projeto tenha essa visão do profissional bibliotecário, valorizando a profissão e a participação com conhecimentos específicos sobre como promover pesquisas e interação, atuando como mediador e curador. Tanto é que em outros projetos fora da Dinamarca, os bibliotecários fazem parte dos eventos de Biblioteca Humana, reforçando a missão da profissão que é ajudar a disseminar o acesso democrático à informação.

De fato, assim como a Biblioteca Humana norteia o caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária, ela nos oferece a chance de praticar uma perspectiva mais inclusiva, onde todas as pessoas possam ter oportunidades e direitos, independentemente de suas diferenças, de existir e transitar de forma pacífica e segura. Nesse contexto, podemos ver o que Lankes chama de Biblioteca Facilitadora, nos lembrando que facilitar é apenas uma parte da missão mais ampla de “melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades” (LANKES, 2016, p.69).

Portanto, podemos entender como a visão de Lankes corrobora a ligação do movimento Biblioteca Humana e seu impacto na comunidade. Há uma interação dinâmica entre as instituições e suas comunidades, que transcendem o modelo tradicional de biblioteca como um depósito estático de informações. Em vez disso, há ênfase na importância do engajamento ativo, no diálogo voltado para a construção de conexões significativas. Em análise sob o ponto de vista de Lankes, a forma como a Biblioteca Humana atua busca, de fato, transformar as bibliotecas em catalisadores de aprendizado colaborativo, construção de comunidade e compreensão intercultural. E para apoiar a ampliação desse conceito, a seguir serão apresentadas boas práticas.

#### **4 BOAS PRÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA HUMANA**

Descrevemos, ao longo desse trabalho como a Biblioteca Humana - enquanto movimento que propicia espaço para que o preconceito e estereótipos sejam desafiados e revistos – tem alcançado com sucesso seu propósito primal de quebra de paradigmas, acolhimento, difusão e interação entre pessoas com diferentes experiências e visões de



mundo. Em fevereiro de 2022, no site da Human Library.org, o relato do "livro vivo" Transformista, mais conhecida como Samantha Braxton, pode ser usado como exemplo da Biblioteca Humana agindo como espaço que acolhe, já que muitos dos leitores que o escolhem são membros da comunidade LGBTQIAP+ e, muitas vezes, não tem diálogo no ambiente familiar para se abrir, indo então em busca de conselhos e insights sobre a jornada de Samantha para encontrar, quem sabe, similaridades que os façam sentir menos sozinhos Samantha comemora a oportunidade de poder dialogar e inspirar pessoas: "estou feliz por poder ajudar a educar as pessoas"<sup>6</sup> Human Library, 2023, não paginado, tradução nossa).

Essa forma de educação não formal nos mostra que, de fato, através da promoção do diálogo e da empatia, a Biblioteca Humana trabalha para a reconstrução de uma sociedade que seja mais inclusiva, justa e pacífica, alinhada com os princípios fundamentais da já citada Agenda 2030.

Com o intuito de aproveitar as diversas ideias advindas das pesquisas realizadas, apresentamos a seguir algumas sugestões para os bibliotecários que queiram realizar sessões de Biblioteca Humana. Já citamos algumas ações de mediação dos profissionais e bibliotecas nos Estados Unidos e Dinamarca, porém, antes de seguirmos para o quadro de sugestões, gostaríamos de salientar três pontos em especial que devem estar em pleno alinhamento com a equipe que realizará as sessões da Biblioteca Humana:

**1) Equipe:** É imprescindível que a equipe esteja em sincronia sobre a compreensão do que o movimento Biblioteca Humana é e do que trabalha para alcançar. A mediação dos bibliotecários em conjunto com a disponibilidade dos "livros vivos" é, também, o que dá forma a Biblioteca Humana como ferramenta de enfrentamento a preconceitos diversos. Como foi aludido nos capítulos anteriores, a Biblioteca Humana trabalha para alcançar uma sociedade mais igualitária, e apenas uma equipe consciente da relevância desse movimento desempenhará um papel mais coerente e de alto desempenho para a realização bem-sucedida das sessões de leitura propostas. Pois irá agir em sincronia com o propósito fundamental do movimento, que é promover a compreensão, a empatia e a quebra de estereótipos, por meio do diálogo. É essencial que todos estejam cientes de que as sessões de leitura da Biblioteca Humana frequentemente envolvem questões

---

<sup>6</sup> Tradução livre do original: "I am happy that I get to help educate people". Disponível em: <https://humanlibrary.org/book-of-the-month-transformista/>. Acesso em 28 out 2023.



sensíveis e pessoais. Isso significa que a equipe deverá estar, também, preparada para lidar com empatia, compaixão e respeito.

**2) Ambiente:** O segundo ponto de atenção deve estar em ter como prioridade a criação de um ambiente que seja, principalmente, seguro e respeitoso para que o diálogo aconteça de forma construtiva. Fatores como a escolha do local adequado, que seja confortável, bem iluminado e com assentos suficientes para todos os participantes; que tenha privacidade para que livros e leitores se sintam à vontade para compartilhar suas histórias pessoais; que seja também um espaço que permita uma configuração flexível, com cadeiras ou assentos que possam ser organizados em círculo ou de forma que facilite a interação olho no olho, já que a fluidez do diálogo demonstra ser melhor alcançada dessa forma; e que tenha um local designado especificadamente para fornecer suporte emocional tanto aos "livros vivos" quanto aos leitores que possam se sentir emocionalmente afetados durante as sessões. Outro ponto importante são os recursos de apoio como materiais de leitura prévia sobre os "livros vivos", em conjunto com um olhar para a acessibilidade. Garantir que o ambiente seja acessível à todas as pessoas, incluindo aquelas com necessidades especiais, como acesso com cadeiras de rodas - são igualmente importantes ao pensar no espaço onde serão realizadas as sessões de BH. E antes de cada sessão, é indicado que seja verificado a segurança do ambiente, incluindo questões como saídas de emergência e sinalização adequada.

**3) Livros vivos e bibliotecários:** Por fim, o terceiro ponto é de atenção para os bibliotecários que irão organizar as sessões de Biblioteca Humana: não deve haver dissociação da importância de envolver a comunidade na escolha dos temas dos "livros vivos".

Essa compreensão deve ser ainda mais latente quando se fala de Biblioteca Humana, já que empoderar a comunidade também é ação que rescende a inclusão. Ao envolver a comunidade na seleção de temas dos "livros vivos", os bibliotecários capacitam os membros da comunidade a moldarem as discussões de acordo com seus interesses e necessidades. Isso demonstra que a voz da comunidade é valorizada pois, ao permitir que a comunidade se manifeste sobre os "livros vivos" que gostaria de acessar, a biblioteca pode assegurar que a programação seja inclusiva e representativa. Essa ação é especialmente importante para dar voz a grupos marginalizados ou menos



ouvidos. A adoção desse posicionamento pode vir a ativar o senso de pertencimento biblioteca/comunidade, solidificando a posição da biblioteca como espaço que valoriza as vozes e perspectivas da comunidade que serve.

A participação ativa em sociedade, o empoderamento que acompanha a quebra de estereótipos tornando as pessoas que participam da BH - *lendo* ou sendo *lidos* – em agentes sociais de mudança, de conscientização, promovendo e disseminando o respeito pelos direitos humanos, já que a preocupação com a educação como um bem comum devem se tornar as linhas centrais que costuram o nosso mundo compartilhado e o nosso futuro interconectado (Unesco, 2019, p. 7).

Para ilustrar e definir todos esses pontos citados, o quadro a seguir apresenta catorze sugestões que servem de trilha para a realização de sessões da Biblioteca Humana:

**Quadro 1: Trilha para realização de sessões da Biblioteca Humana**

TRILHA	BOAS PRÁTICAS
1	<p><b>Espaço Adequado</b></p> <p>As sessões de Biblioteca Humana não exigem grandes estruturas para serem realizadas. Defina um local adequado para a sessão, levando em consideração a concepção de uma atmosfera acolhedora e, sobretudo, pacífica. O ambiente escolhido deve ser confortável e convidativo.</p>
2	<p><b>Seleção de “Livros Vivos”</b></p> <p>Escolha uma variedade de "livros vivos" que representem diferentes perspectivas, origens e experiências. Certifique-se de que os "livros vivos" estejam dispostos a compartilhar suas histórias de maneira aberta e honesta. Tenha em mente, ademais, a comunidade em que a biblioteca está inserida e quais assuntos ela apresenta como relevantes de serem discutidos.</p>
3	<p><b>Capacitação da Equipe</b></p> <p>Uma equipe que entende os princípios e objetivos da Biblioteca Humana pode trabalhar mais efetivamente para alcançá-los, por isso a capacitação é primordial. Essa capacitação está na sincronia de todos envolvidos com a implementação de regras e diretrizes que promovam a escuta ativa, o respeito mútuo e a confidencialidade. Além disso, quando necessário, a equipe deve estar apta a mediar conversas difíceis e garantir que as interações sejam construtivas, evitando conflitos ou tensões desnecessárias.</p>
4	<p><b>Agendamento e Reservas</b></p> <p>Estabeleça um horário e um sistema de reservas para os "leitores" poderem marcar encontros com os "livros vivos". Isso ajuda a evitar congestionamentos e a organizar as conversas.</p>
5	<p><b>Orientações para Leitores</b></p> <p>Forneça orientações claras para os "leitores" sobre como se comportar, fazer perguntas respeitadas e ouvir atentamente as histórias dos "livros vivos".</p>
6	<p><b>Perguntas Orientadoras</b></p> <p>Sugira perguntas orientadoras para os "leitores" que possam ajudar a iniciar as conversas, como "Como sua experiência o afetou?" ou "O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre sua perspectiva?"</p>



7	<p><b>Tempo Adequado</b> Estabeleça um limite de tempo para cada conversa, garantindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de participar. De acordo com o site oficial da Biblioteca Humana, o tempo de conversa indicado é de até 30 minutos.</p>
8	<p><b>Confidencialidade</b> Garanta que a confidencialidade seja respeitada. Os "livros vivos" estão compartilhando experiências pessoais e, em alguns casos, sensíveis. É fundamental que os "leitores" respeitem a privacidade dos "livros".</p>
9	<p><b>Facilitadores</b> Considere a presença de facilitadores ou moderadores para garantir que as conversas sejam respeitadas, construtivas e que as regras sejam seguidas.</p>
10	<p><b>Apoio aos "Livros Vivos"</b> Certifique-se de que os "livros" tenham apoio emocional após as sessões, pois compartilhar experiências pessoais pode ser emocionalmente desafiador. Esse apoio pode ser dado em forma de, por exemplo, uma conversa pós sessão, que se certifique de que o bem-estar deles foi respeitado por quem participou.</p>
11	<p><b>Promoção e Conscientização</b> Promova o evento amplamente para atrair um público diversificado. Isso ajudará a alcançar um amplo espectro de leitores e a disseminar de forma mais abrangente ações voltadas a inclusão. O uso das redes sociais é indicado.</p>
12	<p><b>Feedback e Avaliação</b> Solicite feedback dos participantes após a sessão para avaliar a eficácia da sessão e fazer melhorias no futuro.</p>
13	<p><b>Intercâmbio com outras Bibliotecas Humanas</b> O intercâmbio de informações entre bibliotecas que praticam a Biblioteca Humana pode ajudar a estabelecer redes e parcerias entre instituições, levando a colaborações mais amplas e oportunidades de aprendizado contínuo. Essa troca de informações pode resultar, também, no aumento da popularidade desse formato de evento, atraindo mais leitores e permitindo que mais pessoas compartilhem suas histórias.</p>
14	<p><b>Avaliação Contínua</b> Faça uma avaliação contínua do impacto das sessões de Biblioteca Humana e ajuste-as conforme necessário para atender às necessidades da comunidade.</p>

Elaborado pelas autoras e adaptado de PESSOAS AUTORAS (2021)

Essas sugestões acima tiveram como base as informações no artigo supracitado e citam apenas um panorama geral sobre a implementação de sessões de Biblioteca Humana.

No quadro subsequente, foi feito um compilado de vídeos e reportagens sobre a BH, com o intuito de ajudar a ilustrar a aplicabilidade das sugestões anteriores.

**Quadro 2: Compilado de vídeos e reportagens sobre a Biblioteca Humana**

MÍDIA

LINKS



<p><b>Vídeos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PEC - Biblioteca Humana <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk">https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk</a></li> <li>• Conheça a Biblioteca Humana, onde ao invés de livros, uma pessoa conta a vida dela pra você <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5pTraQlesQM">https://www.youtube.com/watch?v=5pTraQlesQM</a></li> <li>• Webinar RNBP: "Biblioteca Humana, desconstruir o preconceito", por Anabela Caetano e Paulo Silva <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xgiQbaFdeok">https://www.youtube.com/watch?v=xgiQbaFdeok</a></li> <li>• Biblioteca Humana - Município de Valongo <a href="https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=RHo3I3INWwU">https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=RHo3I3INWwU</a></li> <li>• "Check Out" Human Books At The Human Library! <a href="https://www.youtube.com/watch?v=q4b6OJVEsZE">https://www.youtube.com/watch?v=q4b6OJVEsZE</a></li> </ul>
<p><b>Reportagens</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conheça a biblioteca que 'empresta' pessoas por 30 minutos para contarem suas histórias <a href="https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml">https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml</a></li> <li>• Para promover a tolerância, Biblioteca Humana transforma pessoas em livros na Dinamarca <a href="https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/para-promover-a-tolerancia-biblioteca-humana-transforma-pessoas-em-livros-na-dinamarca.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/02/para-promover-a-tolerancia-biblioteca-humana-transforma-pessoas-em-livros-na-dinamarca.shtml</a></li> <li>• Human Library: onde você aluga pessoas em vez de livros <a href="https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/07/human-library-onde-voce-aluga-pessoas-em-vez-de-livros.html">https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/07/human-library-onde-voce-aluga-pessoas-em-vez-de-livros.html</a></li> <li>• Biblioteca de pessoas em vez de livros: como pode ser? <a href="https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1320&amp;fbclid=IwAR2Tr393tkYyae1duEv8WPYqZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE">https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1320&amp;fbclid=IwAR2Tr393tkYyae1duEv8WPYqZqB7QY8a9scBTyAW20ihbXh2TVXfotywCxE</a></li> </ul>

Elaborado pelas autoras, Fontes: Sites supracitados, pesquisa e acesso em 28 out 2023.

Após a conclusão dessa seção de boas práticas, torna-se nítido que a empatia deve pautar todo o processo de realização de sessões da BH: deve estar presente na escolha do ambiente certo, no reforço positivo em direção ao diálogo e na socialização do que é diverso. A seguir seguem as considerações finais:

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mediante o conteúdo levantado e apresentado, é possível afirmar que a pesquisa alcançou seu objetivo geral de investigar se a Biblioteca Humana pode realmente fortalecer o enfrentamento a intolerância, por meio da quebra de estereótipos excludentes, promovendo assim, uma sociedade que seja mais inclusiva.



Como observou-se, a perpetuação de estereótipos não apenas limita, mas também exclui segmentos da sociedade, resultando em uma formação social marcada por preconceitos e barreiras. A construção de um espaço onde perguntas podem ser feitas livremente - uma iniciativa na qual voluntários se dispõem a participar - representa uma revolução na forma como interagimos e aprendemos uns com os outros. Os resultados encontrados e apresentados nessa monografia apontam para a eficácia do movimento Biblioteca Humana enquanto ferramenta valiosa para sensibilizar as pessoas sobre diversas realidades, proporcionando um espaço para diálogos abertos, livres de julgamentos e estereótipos. A interação direta entre os "livros vivos" e leitores foi identificada como um catalisador para a quebra de barreiras e na construção de pontes de entendimento. Esses resultados foram alcançados por meio do levantamento dos objetivos específicos, desde seu histórico formativo, esse que nos falou muito sobre a prática da empatia e a necessidade de reavaliação de olhares que sejam cobertos por estereótipos sobre o diverso.

Rastrou-se a mídia, foram construídos quadros de referência e o levantamento bibliográfico, considerando produções internacionais e nacionais, demonstrou que a Biblioteca Humana é, sem sombra de dúvidas, um convite à empatia e ao reconhecimento da diversidade de vozes e experiências que compõem a sociedade. Ao explorar narrativas diversas, os leitores são desafiados a questionar seus preconceitos, expandir seus horizontes e cultivar uma compreensão mais profunda das complexidades humanas.

Assim, a Biblioteca Humana faz-se combustível para que esses espaços ganhem contornos multiversos, resultando numa inter-relação entre biblioteca, oralidade e comunidade. Em última análise, as Bibliotecas Humanas desempenham um papel vital na criação de espaços voltados para o reconhecimento do outro, fomentando posturas livres de preconceitos. Entende-se a Biblioteca Humana como instrumento essencial na promoção de reflexões, na construção de cidadanias inclusivas e na construção de comunidades pacíficas. Ao considerar as interconexões de histórias, saberes e valores, as BHs emergem como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais diversificada e compreensiva.



Por fim, conclui-se que a Biblioteca Humana não é apenas uma plataforma onde se compartilham histórias, mas também um exercício ativo de alteridade, que valoriza a diversidade e fortalece a conexão entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABOUT THE HUMAN LIVBRARY. **Human Library**. About. Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Acesso em 28 out 2023.

BETTO, FREI. **Alteridade**. In: FreiBetto.org, 11 julho 2014. Disponível em: <https://www.freibetto.org/alteridade/>. Acesso em 28 out 2023.

COSTA, Marta. **Biblioteca Humana: Guia de Disseminação**. Edição Oficina. Portugal Participa, 2000. Disponível em: <http://portugalparticipa.pt/Library/Book/e22f47abe98b-4589-9919-10580adf742e> e [https://www.oficina.org.pt/uploads/7/0/6/1/70619115/biblioteca\\_humana.pdf](https://www.oficina.org.pt/uploads/7/0/6/1/70619115/biblioteca_humana.pdf). Acesso em 28 out 2023.

FESPSP: **PEC - Biblioteca Humana**, Youtube, 10/09/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NOAlrxZtfXk>. Acesso em 28 out 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUMAN LIBRARY. **Book of the month: transformista**. In: Book of the month, 2 fev 2022. Disponível em: <https://humanlibrary.org/book-of-the-month-transformista/>. Acesso em 28 out 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LANKES, R. David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo, FEBAB, 2016.

MERLIN, Izabel Arévalo. **Biblioteca Humana e seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva**. Orientadora: Valéria Martin Valls. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fespsp.org.br/handle/123456789/170>. Acesso em 16 jul 2023.

MINAYO, Maria. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOREIRA, Mychelle Cristhiny Lima M; SILVA, Ilaydiany Cristina. **Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas**. *Bibliocanto*, Natal, v. 7, n. 1, p. 19 – 36, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/download/23423/14287/83402>. Acesso em 28 out 2023.



OXLEY, Julinna. C. **The moral dimension of empathy: limits and applications in ethical theory and practice**. New York: Palgrave Macmillan, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1057/9780230347809>. Acesso em 28 out 2023.

ROSKILDE FESTIVAL. **About the festival**. Disponível em: <https://www.roskilde-festival.dk/en/about/the-festival/>. Acesso em 28 out 2023.

UNESCO EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em 28 out 2023.

WHAT IS A HUMAN LIBRARY BOOK? **Human Library, FAQ**. Disponível em: <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>. Acesso em 28 out 2023.